

**DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS E CIDADANIA
CONSELHO ESTADUAL DE PROTEÇÃO ÀS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL**

1 No vigésimo sexto dia do mês de Agosto do ano de 2022, às 09:30, em formato híbrido,
2 presencialmente na Sala de Reuniões do 6º Andar (Ala B) e virtualmente por meio do *link*
3 meet.google.com/kgt-pzvm-odp deu-se início a Reunião Ordinária do Conselho Estadual
4 de Proteção às Vítimas de Abuso Sexual — COPEAS. Fizeram-se presentes as
5 **Representantes Governamentais:** Carla Konieczniak Aguiar (SESA); Rosineide Frez
6 (SEED); Salete das Brotas Ferreira (DPCA/SEJUF); **Sociedade Civil:** Véra Lucia
7 Stadler (Associação Fênix); Regina Rempel (Instituto Construindo Um Lar Seguro); Edna
8 Siqueira (Comunidade de Assistência Bom Pastor de Nova Esperança); Carmen Regina
9 Ribeiro (Rede Nacional Feminista de Saúde, Direitos Sexuais e Direitos
10 Reprodutivos/Regional Paraná); Gisele Martinazzo (Instituto Inocência); Gilberto
11 Belarmino (ACTEP); Érica Soumaili Pelloi (Sistema de Apoio a Saúde São Rafael);
12 **Convidadas/Colaboradoras:** Andréia Corat (SEJUF/DEDIF); Mariana (NUDEM/DPPR);
13 **Nádia de Oliveira** (CRAM). **Justificativas de Ausência:** Paula justificou sua ausência
14 devido a uma viagem pelo trabalho. **1. Abertura:** Inicialmente, Andreia saudou a todas
15 (os) e informou que a reunião estava sendo gravada para transcrição da ata. **2.**
16 **Aprovação das pautas:** Andreia indagou se haviam alterações ou inclusões. Não houve
17 e a pauta foi posta em aprovação — sem ressalvas, foi aprovada por unanimidade. **3.**
18 **Aprovação da ata de Julho:** Andreia informou que a ata foi previamente encaminhada
19 para todas (os) e colocou-a em aprovação — sem ressalvas, a ata foi aprovada por
20 unanimidade. **4. Minuta do Regimento Interno:** Dando continuidade a pauta, Carmen
21 indagou para Carla sobre o documento trazido na última reunião — na qual ela estava
22 ausente. Carla respondeu que o documento trazia que a discussão sobre a terminologia
23 havia sido feita em 2019 com o grupo que elaborou o Decreto de regulamentação do
24 Conselho. Em seguida, Carmen listou que os 03 tópicos pendentes — conforme sua
25 leitura da ata — eram: o Decreto e a Lei que afetam o Regimento Interno; Criação do
26 Fundo de Combate à Violência Sexual; e a impossibilidade das Conferências, pois não
27 existem Conselhos Municipais/Federais semelhantes. Em relação às Conferências,
28 Carmen indicou que estas podem mobilizar outros órgãos e instituições que atuam na
29 área, não somente conselhos. **5. Criação de Grupo de Trabalho:** Em relação aos
30 levantamentos que a Sandra fazia, Carmen sugeriu que a Secretaria-Executiva entre em
31 contato com ela para obter essas informações imprescindíveis para prosseguimento da
32 revisão do Regimento Interno. Em complementação à proposta, Carmen sugeriu a criação

**DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS E CIDADANIA
CONSELHO ESTADUAL DE PROTEÇÃO ÀS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL**

33 de um Grupo de Trabalho — com a participação da Sandra e da Carla — que discutiria
34 as questões referentes ao Regimento Interno e traria para a próxima reunião somente
35 para apreciação e aprovação. A proposta supracitada foi posta em votação e aprovada
36 por unanimidade. A composição do GT foi definida — e aprovada — da seguinte forma:
37 Carmen; Sandra; Carla; Andreia e Evlin. **6. Apresentação da SESA sobre a atenção à**
38 **saúde das pessoas em situação de violência sexual:** Carla realizou a apresentação
39 com o seguinte título “*ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO*
40 *DE VIOLÊNCIA SEXUAL*” que foi produzida a partir de uma solicitação de que a SESA
41 começasse a trabalhar no COPEAS o que cada área e secretarias executam e atuam
42 dentro da atenção as pessoas em situação de violência sexual. Em sua apresentação,
43 Carla informou que trabalha na Secretaria de Estado da Saúde na Divisão de Promoção
44 da Cultura de Paz e Ações Intersetoriais, esta que é responsável no Estado por organizar,
45 propor e monitorar as políticas de atenção às pessoas em situação de violência,
46 promovendo a vigilância de acidentes e violências, o programa Vida no Trânsito e o
47 Núcleo de Prevenção à Violência e Promoção da Saúde e da Cultura de Paz apoiando as
48 cidades com Núcleos Municipais de Prevenção à Violência. A equipe da divisão é
49 composta por 04 pessoas, com a Carla na chefia da divisão, uma Psicóloga, uma
50 Enfermeira e uma Médica. A divisão trabalha em conjunto com as Regionais de Saúde —
51 04 Macrorregionais e 22 Regionais. Em seguida, Carla explicou que — trechos em itálico
52 foram retirados dos *slides* da apresentação — os *princípios do SUS refletem um olhar*
53 *inclusivo, solidário e democrático, todo sistema de saúde no Brasil é construído sobre*
54 *valores intimamente associados à cultura de paz. As violências constituem um dos*
55 *maiores desafios das políticas públicas no Brasil, apresentando-se como um fenômeno de*
56 *conceituação complexa, multicausal, se manifestando de diferentes formas e tipologias,*
57 *desde a intimidação, agressões até o homicídio, incluindo a violência sexual e psicológica.*
58 *As expressões da violência são as mais diversificadas e estão presentes nas relações*
59 *interpessoais, nos espaços familiares, institucionais e comunitários (FIOCRUZ, 2020). As*
60 *causas externas que compreendem as violências e os acidentes, são a primeira causa da*
61 *mortalidade da população jovem no país. (Atlas da Violência, 2020).* Carla indicou que na
62 Saúde é utilizada a Classificação das Violências da Organização Mundial de Saúde
63 (OMS) que traz 03 tipos de violência: Autoprovocada — violência dirigida pela pessoa
64 contra si mesma (suicídio, tentativa de suicídio, autolesão); Interpessoal — violência nas

**DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS E CIDADANIA
CONSELHO ESTADUAL DE PROTEÇÃO ÀS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL**

65 relações (violência intrafamiliar, comunitária); Coletiva — violência no âmbito da
66 sociedade (qualquer distinção, exclusão ou restrição que tenha o propósito ou efeito de
67 anular ou prejudicar o exercício de direitos humanos e liberdades fundamentais). Em
68 seguida, Carla apresentou um pouco mais sobre a Violência Sexual, esta que *possui um*
69 *conceito amplo e complexo, apresentando diversos tipos e classificações. Definição*
70 *contida no Instrutivo de Notificação de Violência Interpessoal e Autoprovocada — VIVA*
71 *(BRASIL, 2016a), que considera violência sexual como: [...] qualquer ação na qual uma*
72 *pessoa, valendo-se de sua posição de poder e fazendo uso de força física, coerção,*
73 *intimidação ou influência psicológica, com uso ou não de armas ou drogas, obriga outra*
74 *pessoa, de qualquer sexo e idade, a ter, presenciar ou participar de alguma maneira de*
75 *interações sexuais, ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, com fins de lucro,*
76 *vingança ou outra intenção (BRASIL, 2016a, p. 58). Os principais tipos de violências*
77 *sexuais abordadas no Instrutivo VIVA são: Assédio Sexual; Exploração Sexual;*
78 *Pornografia Infantil e Estupro. Carla indicou que na atenção integral das pessoas em*
79 *situação de violências conhecer o cenário epidemiológico, bem como o território é*
80 *importante a fim de elaborar estratégias prioritárias como foco na proteção e promoção da*
81 *saúde. Em seguida, Carla apresentou uma ‘fotografia’ do Cenário da Violência Sexual no*
82 *Paraná em 2021 que é produzido a partir do Sistema de Informação de Agravos de*
83 *Notificação (SINAN) que utiliza a Ficha de Notificação de Violência Interpessoal*
84 *Provocada para coletar os dados e informações. Quanto ao Cenário da Violência Sexual*
85 *no Paraná, em 2021, foram notificados 35.206 mil casos de violência interpessoal e*
86 *autoprovocada no sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Destes,*
87 *3.559 mil são referentes a registros de casos de violência sexual (assédio sexual, estupro,*
88 *pornografia infantil, exploração sexual, entre outros). 2.131 casos de estupro —*
89 *equivalente a 60% dos registros de violência sexual no SINAN em 2021. Dentre os casos*
90 *de Estupro: 88% (1.880 casos) foram do Sexo Feminino; 65% Na Residência; 1º Lugar —*
91 *10 a 14 anos (30%); 2º Lugar — 20 a 39 anos (21%). Carla complementou que nesse*
92 *sistema não foi notificada a mortalidade — que utiliza a Declaração de Óbito e outro*
93 *sistema. As Redes de Atenção à Saúde (RAS) são arranjos organizacionais interligados*
94 *por meio de Pontos de Atenção à Saúde; Locais onde são ofertados serviços de saúde*
95 *que determinam a estruturação dos pontos de atenção, sendo que as ações e serviços de*
96 *saúde é proporcionada de acordo com a condição de saúde do usuário, demandas da*

**DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS E CIDADANIA
CONSELHO ESTADUAL DE PROTEÇÃO ÀS VITIMAS DE ABUSO SEXUAL**

97 região e a complexidade requerida. Ressalta-se que na RAS o centro de comunicação é a
98 Atenção Primária à Saúde (APS), sendo esta ordenadora do cuidado e constituindo a
99 porta de entrada preferencial do sistema de saúde, em especial do SUS. Diante da
100 magnitude das violências a intervenção requer atuação multidisciplinar e interdisciplinar, o
101 processo de trabalho deverá ser desenvolvido de forma transversal e em rede, não
102 somente o âmbito da sociedade. Cláudia apresentou o Protocolo de Atenção Integral à
103 Saúde das Pessoas em Situação de Violência Sexual, que definiu como aspectos do
104 atendimento: Identificação; Acolhimento; Atendimento; Notificação; Cuidados e Proteção;
105 Continuidade do Cuidado. Este protocolo teve contribuições das Áreas Técnicas da
106 SESA, LACEN/PR, CEMEPAR/PR, SESP/IML, SMS Curitiba, HURNP/UEL, CHC/UFPR,
107 NUDEM/DP e a OAB/PR. Em seguida, na Figura 3 da apresentação, continha as
108 seguintes informações das Etapas da Atenção à Pessoa em Situação de Violência
109 Sexual: Acolhimento; Anamnese e o Exame Físico; Exames Clínicos e Ginecológicos;
110 Registro e Coleta de Vestígios de Violência Sexual; Notificação no SINAN; Profilaxias
111 HIV, IST's, Hepatite B; Contracepção de Emergência; Exames Complementares;
112 Acompanhamento Social e Psicológico; Seguimento; Situações de Gestação decorrente
113 de violência sexual informar sobre os direitos e encaminhar ao serviço de referência para
114 interrup o de gravidez prevista em lei; *Hepatite C não existe profilaxia, mas  
115 importante a investiga o devido ao risco de contamina o. Durante a apresenta o,
116 Carla destacou que no Estado do Paraná há um termo de coopera o técnica com o IML
117 em 2020 — tendo uma parceria ainda mais antiga —, em que os peritos do IML — onde
118 há serviços de referência — se deslocam para fazer a coleta de vestígios, não
119 necessitando a vítima transitar e ser revitimizada. Carla também apresentou o
120 'Fluxograma de Notifica o' e as diferenças e significados da 'Comunica o Interna X
121 Interna', além disso, um mapa com a Distribu o dos Serviços de Referência para
122 Aten o Integral  s Pessoas em Situa o de Violência Sexual, Segundo Regional de
123 Saúde, Paraná, 2020. Esta que possui atualmente 25 Serviços de Referência —
124 equivalente a 77,7% das regiões de saúde. Destacando que *Nas localidades que não há*
125 *serviço de referência pactuado na região, os hospitais integrantes do SUS que compõem*
126 *a rede de urgência e emergência do Estado, deverão acolher e realizar atendimento*
127 *integral, emergencial e multidisciplinar   pessoa conforme preconizado no protocolo, a fim*
128 *de minimizar agravos físicos e psicológicos resultantes da violência sofrida. Com rela o*

**DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS E CIDADANIA
CONSELHO ESTADUAL DE PROTEÇÃO ÀS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL**

129 aos Serviços de Referência para Interrupção de Gravidez Prevista em Lei, Carla indicou
130 que há 04 Serviços de Referência para esse tipo de atendimento, sendo estas:
131 *Macrorregião Leste: Hospital de Clínicas/Universidade Federal do Paraná — HC, no*
132 *município de Curitiba; Macrorregião Oeste: Hospital Universitário do Oeste do Paraná –*
133 *HU, no município de Cascavel; Macrorregião Norte: Hospital Universitário Regional do*
134 *Norte do Paraná – HU, no município de Londrina; Macrorregião Noroeste: Hospital*
135 *Universitário Regional de Maringá – HU, no município de Maringá.* Em seguida, Carla
136 destacou a importância de se debater a prevenção das violências, pois estas *geram um*
137 *alto impacto sobre a qualidade de vida e sobre a morbidade e mortalidade da população,*
138 *diminuindo a expectativa de vida de adolescentes e jovens, além de produzir altos custos*
139 *sociais, econômicos, familiares e pessoais.* A Cultura de Paz foi apresentada com os
140 seguintes tópicos pela Carla: *A atuação conjunta e articulada dos diversos profissionais*
141 *da rede, é de suma importância para efetivar o cuidado das pessoas em situações de*
142 *violências; Transformar a realidade na direção de uma cultura não violenta, visando a*
143 *garantia do pleno desenvolvimento de adolescentes e jovens de forma digna, saudável e*
144 *protegida; Papéis que a pessoa pode assumir em relação às violências na sociedade —*
145 *autor, vítima ou testemunha. Um novo papel frente ao fenômeno das violências começa a*
146 *ser reconhecido, o de agente da paz. Em outras palavras, quando a pessoa tem a*
147 *oportunidade de desenvolver as suas potencialidades individuais e habilidades sociais,*
148 *torna-se capaz de desempenhar um papel de protagonista na promoção de uma cultura*
149 *de paz e prevenção das violências.* Por fim, Carla apresentou os Referenciais — Políticas
150 e Planos Nacional e Estadual — e agradeceu a atenção durante a apresentação, abrindo
151 assim, para quaisquer perguntas. Mariana perguntou se existe um fluxo estabelecido em
152 todo o Estado, Regionais ou Secretarias Municipais em relação aos Serviços de
153 Referência de Interrupção de Gravidez. A fim de contextualização, Mariana indicou que
154 recebeu de Ponta Grossa uma demanda de uma mulher que buscou a interrupção da
155 gestação, onde foi oficiada a Secretaria Municipal de Saúde de Ponta Grossa e obteve
156 resposta de que era necessária a judicialização para a realização do aborto legal. Carla
157 respondeu que há o Protocolo Estadual, mas que este não consegue contemplar todas as
158 situações e questões que envolvem a atenção à violência sexual. Foram realizadas
159 orientações e solicitações a equipes microrregionais e regionais para estabelecerem
160 protocolos de atenção regionalizados, sendo uma das maiores dificuldades de que a

**DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS E CIDADANIA
CONSELHO ESTADUAL DE PROTEÇÃO ÀS VITIMAS DE ABUSO SEXUAL**

161 informação chegue a todas unidades e seus (suas) profissionais da saúde. Para isso, são
162 realizadas diversas reuniões, eventos e que inclusive, foi realizada uma capacitação em
163 2021 com mais de 2 mil inscrições e mais de 2 mil visualizações logo no primeiro dia —
164 sendo 03 dias de capacitação —, com participação do Ministério Público, Hospital
165 Universitário de Maringá, a equipe do Hospital de Francisco Beltrão e demais
166 participantes. Inclusive houve a participação da SESA em uma Mesa Redonda no
167 Hospital de Ponta Grossa — que se tornou um dos serviços de referência. Carmen
168 também destacou as dificuldades quanto às questões de informações, principalmente
169 neste caso que envolve as pessoas em serviço com toda sua formação pessoal,
170 confundindo suas formações pessoais com a Lei — não sendo exclusivo de profissionais
171 de saúde, mas também de juízes e promotores fazendo a mesma ‘confusão’. Portanto,
172 Carmen afirmou que as ações devem ser voltadas ao reforço dessas informações
173 cotidianamente e capacitações permanentes quanto ao tema e suas leis, reforçando que
174 os órgãos governamentais facilitem as informações, como por exemplo, as emergências
175 como um todo devem estar no cotidiano dos serviços. Além disso, que a SEJUF
176 disponibilize as informações pertinentes no *site* do COPEAS, pois é um dos locais de
177 procura das pessoas em situação de abuso e violência sexual. Evlin acrescentou que a
178 SEJUF tem disponibilidade de confeccionar esses cartazes informativos em parceria com
179 o CIAMPRua, pois já havia a elaboração de cartazes de abuso sexual de mulheres em
180 situação de rua, necessitando uma maior abrangência quanto ao tema que se alastra em
181 diversas áreas, buscando a participação de outros âmbitos — não somente Estadual. Em
182 seguida, Vera solicitou que os materiais da apresentação fossem socializados com todas
183 (os). Carla respondeu que os materiais seriam disponibilizados por *e-mail* para todas (os)
184 e que existe uma capacitação (03 dias) disponível na plataforma do Conselho Regional de
185 Medicina. Carmen sugeriu que seja composta uma comissão para trabalhar — em
186 conjunto com a Evlin — a questão da elaboração de cartazes para circulação das
187 informações. Carmen sugeriu que o nome do grupo fosse: ‘Grupo de Informação Sobre
188 Violência Sexual’ — sem ressalvas, o nome do grupo foi aprovado. A composição do
189 grupo foi definida da seguinte forma: Evlin; Carmen; Rosineide; Carla e Mariana. Evlin
190 indicou que criaria o grupo para tratar do tema depois das Eleições, pois agora não
191 seriam aprovadas as confecções de cartilhas, eventos e demais materiais que necessitem
192 de verbas. Evlin sugeriu também que seja feito em parceria com o CEIM para ser

**DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS E CIDADANIA
CONSELHO ESTADUAL DE PROTEÇÃO ÀS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL**

193 disponibilizado para os (as) estrangeiros (as). Vera solicitou sua participação no Grupo de
194 Trabalho do Regimento Interno. Carla indicou que a proposta de apresentação da SESA
195 era de que cada Secretaria/Instituição também se apresentasse para contribuir com novas
196 ideias, expandindo os trabalhos do Conselho. Visto isso, Evlin sugeriu que seja feita uma
197 apresentação, mesmo que seja de suas próprias funções, para buscar parcerias e maior
198 efetividade das atividades do Conselho. A sugestão de apresentações foi aprovada. A
199 SEED se disponibilizou a apresentar em Outubro, no dia 14. Carmen sugeriu que poderia
200 apresentar um trabalho sobre a gravidez resultante em estupro em menores de 14 anos
201 em que a Rede Feminista inicialmente fez para o Paraná e depois para todo o Brasil —
202 será apresentado no dia 28 de Setembro. Gilberto indicou que apresentaria pela ACTEP
203 em novembro, dia 16. Gisele indicou que no dia 14 de dezembro o Instituto Inocência fará
204 a apresentação. **7. Informes Gerais:** Andreia informou que seria feita a substituição da
205 conselheira do DEDIF, que anteriormente era a Maria Eduarda e agora seria a Evlin —
206 aguardando apenas o Decreto, portanto Evlin estava apenas como convidada. Além
207 disso, Andreia informou que foi até a Central de Viagens da própria SEAP e foi explicado
208 que os cartões não foram produzidos por falta de plástico, sendo um erro do próprio
209 Banco do Brasil e que deveria ser aguardada a resolução do banco quanto ao tema. Evlin
210 complementou que foi na Central de Viagens e solicitou urgência para a confecção dos
211 cartões, pois outros setores conseguem prioridade e o DEDIF fica na espera. Edna
212 destacou a importância do cartão vir logo, pois sem ele a participação do Interior fica
213 extremamente limitada e a participação fica retida em Curitiba. **8. Encerramento:** Em
214 conclusão, Andreia agradeceu a presença de todas e todos e encerrou a Reunião
215 Ordinária do Conselho Estadual de Proteção às Vítimas de Abuso Sexual do Paraná. A
216 presente ata foi lavrada por Davi da Rosa.